

# A INTERRELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA FORMAÇÃO DE FILHOS/ALUNOS

The family - school interrelation in the development of children / students

SADOVNIK, S.

ECCO, I.

NOGARO, A.

Recebimento: 04/10/2013 - Aceite: 20/11/2013

**RESUMO:** Família e Escola são duas instituições fundamentais que fazem parte do desenvolvimento do ser humano e são pontos de apoio e sustentação, marcos de referência existencial humana. O artigo, resultado de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, discute, partindo do conceito de educação, as responsabilidades, de ambas as instituições, no processo educacional de filhos/alunos. Destaca a importância da interrelação família e escola, sua influência e os benefícios do trabalho cooperativo no desenvolvimento da aprendizagem e formação integral do ser humano; o que se constitui em um desafio para instituições com objetivos distintos, mas que compartilham a tarefa de educar/ preparar filhos/alunos para, participativamente, bem viver em sociedade.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Aprendizagem. Formação.

**ABSTRACT:** Family and school are two key institutions that are part of human development and are supporting and sustaining points, landmarks of the human existential reference. The article is the result of a qualitative literature, discussing, based on the concept of education, the responsibilities of both institutions in the educational process of children/students. It highlights the importance of family and school interrelation, their influence and the benefits of cooperative work in the development of learning and integral education of the human being, which constitutes a challenge for institutions with different objectives, although they share the task of educating/preparing children/students to live in society.

**Keywords:** Family. School. Learning. Education.

## Introdução

Atualmente tem-se percebido que a escola e a família têm sentido os reflexos dos problemas e transformações sociais que foram se agravando através dos tempos, o que tem refletido na educação dos filhos/educandos. Para que se inicie uma mudança é necessário que a escola e a família comecem a trilhar um mesmo caminho no qual a criança sintase mais segura e, por meio dessa interação conjunta, se obter o bem-estar, o desenvolvimento e o aprendizado do educando.

Estudar a relação família-escola é uma oportunidade para se encontrar alternativas que contribuam para o desenvolvimento social e cognitivo e para o sucesso escolar dos educandos. Devemos estar cientes de que essa tarefa não cabe somente ao professor, mas sim a todos que fazem parte do processo educativo, que se inicia no ambiente familiar, passando pela escola, um espaço que reúne uma variedade de conhecimentos, envolve atividades, regras e valores, que ensina através do respeito às diferenças e aperfeiçoa o conhecimento do indivíduo.

É impossível a escola viver sem a família e a família sem a escola, uma vez que as duas têm um papel fundamental no processo ensino/aprendizagem. Quando falamos desses dois ambientes devemos ter em mente a importância do afeto nesses espaços, porque o fator emocional interfere no processo da aprendizagem da criança. Em relação à importância do ambiente familiar, Tiba (2002, p.74) afirma que:

As crianças precisam sentir que pertencem a uma família. Sabemos que a família é a base para qualquer ser, não referimos aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo

desejo de estarem juntas, de construírem algo e de complementarem. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de maneira adequada.

No ambiente familiar a criança vivencia suas maiores sensações de alegria, felicidade, prazer, amor, bem como experimenta tristeza, brigas, ciúmes, medo, ódio. Mas se a família estiver aberta ao diálogo, ao perdão, esses desencontros podem ser superados, o que será importante para o desenvolvimento do indivíduo, preparando-o adequadamente para a sua inclusão social. Nenhuma família vive num “mar de rosas” e muito menos a sociedade, portanto, é preciso saber contornar e superar situações do/no cotidiano.

Pais e professores devem trabalhar numa perspectiva mútua em que os pais possam ouvir os professores, expor suas opiniões sem receio, e que seu envolvimento passe a ser necessário na construção dessa parceria, fazendo parte do planejamento educacional. “Um diálogo verdadeiro entre pais e professores é indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre educação escolar e educação familiar” (DELORS, 1998, p 111).

Administrar o tempo tem sido um grande desafio das famílias na contemporaneidade, o que leva a constatação que, devido à falta de tempo dos pais, a escola passa a desenvolver o papel que caberia a eles, que é o da orientação, supervisão contínua e, muitas vezes, fica esquecido o papel que cabe a cada um desempenhar na vida do filho-aluno. Por isso, buscar essa parceria não é uma tarefa simples. É necessário construir alternativas que ajudem os pais a se sentirem menos culpados na educação dos filhos, por ficarem a maior parte do tempo fora de casa e, aos professores, por não darem conta dessa tarefa sozinhos e em um período de tempo tão curto que precisa ser dividido entre o ensino dos conteúdos e

o ensinar valores e princípios. Uma das angústias dos pais é exposta, também por Tiba (2002, p. 67):

Faz parte do instinto de perpetuação os pais cuidarem dos filhos, mas é a educação que os qualifica como seres civilizados. Atualmente, nas escolas e em casa, os pais/educandos não sabem mais como fazer para que as crianças sejam disciplinadas.

É necessário construir um relacionamento efetivo entre a família-escola, para que se possa planejar e estabelecer o compromisso de que o educando tenha uma educação de qualidade em casa e na escola. Se de um lado a família se preocupar com a transmissão de valores e princípios e a escola com o processo de construção do aprendizado e do desenvolvimento do ser, por suas características, ambas devem andar lado a lado. Enguita (2004, p. 67) destaca a importância do espaço escolar para a vida criança uma vez que:

A escola é, para a maioria, o primeiro lugar de aproximação com a diversidade existente e crescente na sociedade global. Nela a criança é levada a conviver de forma sistemática com crianças de outras origens, raças, culturas, classes e capacidades com as quais, fora da escola, tem uma relação nula ou restrita.

A escola se constitui em um espaço diversificado organizado para a promoção e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e, além disso, é um ambiente multicultural em que a criança aprende a conviver com a diversidade, a respeitar as diferenças e a construir laços afetivos, o que é de grande importância para o seu desenvolvimento social.

O presente artigo está dividido em duas partes: Conceito de Educação e Família-Escola e suas Responsabilidades no Educar.

## Conceito de educação

A educação tem sido tema de discussão de educadores e pesquisadores de diferentes áreas e é elencada como necessária para a formação e a constituição do ser. Ela faz parte da nossa história de vida, está presente em todos os espaços, convive-se com a educação no dia a dia e em diferentes contextos. Contudo, não há um único modelo, forma ou um único lugar onde a educação acontece, e nem a escola e nem os professores são sua única fonte e prática.

A educação existe entre sujeitos e povos, independente de sua origem. Alguns a usam como recurso de poder, como forma de dominação. Inicialmente, a educação é um ato indispensável desempenhado por aqueles que sucedem o ser humano, no caso a família. Mas, educar não se restringe apenas ao ajustamento do ser à determinada realidade ou a um grupamento social. Além de atuar sobre os meios que reproduzem a vida e a sociedade, a educação deve englobar, também, a formação moral e ética do ser, de modo a conduzi-lo na conquista de sua emancipação. Rodrigues (2001, p. 243) declara que:

A Educação, entendida como o processo de formação humana, atua sobre os meios para a reprodução da vida – e essa é sua dimensão mais visível e prática –, bem como coopera para estender a aptidão do homem para olhar, perceber e compreender as coisas, para se reconhecer na percepção do outro, constituir sua própria identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e o mundo das coisas, entre si e outros sujeitos. A Educação envolve todo esse instrumental de formas de percepção do mundo, de comunicação e de intercomunicação, de autoconhecimento, e de conhecimento das necessidades humanas. E propõe-se a prover as formas de

superação dessas necessidades, sejam elas materiais ou psíquicas, de superação ou de reconhecimento de limites, de expansão do prazer e outras. Educar requer o preparo eficiente dos educandos para que se capacitem, intelectual e materialmente, para acionar, julgar e usufruir esse complexo de experiências com o mundo da vida. Esta é uma responsabilidade a ser atribuída ao Educador.

Educar demanda preparar de forma eficiente os educandos, de modo a capacitá-los intelectual e materialmente, conduzi-los rumo à conquista de sua autonomia e ao desenvolvimento de sua criticidade, o que é inevitavelmente responsabilidade do educador.

A educação desenvolveu-se gradativamente como suporte e manutenção dos valores de cada sociedade, bem como para a transmissão de saberes de uma geração para a outra. De acordo com Brandão (2007, p.14):

O homem que transforma, com o trabalho e a consciência, parte da natureza em invenções de sua cultura, aprendeu com o tempo a transformar partes das trocas feitas no interior desta cultura em situações sociais de aprender-ensinar-e-aprender: em educação. Na espécie humana a educação não continua apenas o trabalho da vida. Ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas: símbolos, de intenções, de padrões de cultura e de relações de poder.

É na convivência humana que o saber flui. A educação ocorre na relação entre as pessoas, ensinar e aprender faz parte da cultura do ser humano. Antes do surgimento da escola a educação era tarefa de todos os membros do grupo. Ensinar e aprender eram acontecimentos naturais e espontâneos que aconteciam através da troca de experiências e pela convivência. Quando surgiu a escola, o processo de ensinar e aprender adquiriu

caráter formal, vinculado à pedagogia, dando início a um processo transformador sob a responsabilidade exclusiva dos educadores. Assim, os primeiros passos educativos surgidos no seio da família passaram a sofrer a intervenção da escola e o processo de aprendizagem se tornou parte da história familiar e escolar (BRANDÃO, 2007).

Brandão (2007) destaca o quanto abrangente é o processo de educação do ser. Para ele:

A educação do homem existe por toda parte, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisórios onde isto pode acontecer. Portanto, é a comunidade quem responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido-e-aprendido da cultura seja ensinado com a vida e também com a aula - ao educando (BRANDÃO, 2007, p. 47).

Contudo, não se pode esquecer que a educação exige a dedicação e aperfeiçoamento do ser humano durante toda sua vida, o que irá prepará-lo para o desenvolvimento de sua competência e para o domínio de uma profissão.

## **Família-escola e as responsabilidades no educar**

O que se tem observado nas escolas é que a família delega a tarefa de educar os filhos à escola e aos professores, eximindo-se de seu papel de parceira na educação da criança. Malheiro (2010) acredita que os pais e responsáveis não podem transferir totalmente para a escola a difícil tarefa de educar, esquivando-se da sua principal responsabilidade: acompanhar a formação integral do seu filho.

Para muitas crianças, frequentar a escola é fugir da agressão, da exploração, elas não sabem se seus pais são seus orientadores, seus amigos. Ferreira (2002) declara que, no Brasil, a violência exercida por pais ou responsáveis contra suas crianças e adolescentes é considerada pelo Ministério da Saúde como um problema de saúde pública de grande expressividade e que tem gerado preocupações naqueles que, em função das atividades que exercem, deparam-se cotidianamente com seus efeitos e consequências.

Se verificarmos a mudança ocorrida na estrutura, na organização e nos padrões familiares, nas últimas décadas, percebe-se que as expectativas e os papéis de seus membros foram se alterando gradativamente, afetando as relações, a interação e o cotidiano das famílias. A família, muitas vezes, tem deixado de ser modelo referencial e responsável pela formação de valores. Será que desenvolvimento tecnológico tem influenciado tais mudanças ou é devido ao materialismo e ao estresse, atualmente vivenciados?

Dessen e Polônia (2007) acreditam que as transformações tecnológicas, sociais e econômicas têm favorecido mudanças na estrutura familiar e afetado diretamente a elaboração do conhecimento e as formas de interação no cotidiano das famílias, que por sua vez influenciam as mudanças sociais e influenciarão relacionamentos e sistemas sociais, dentre eles a escola.

Viabilizar uma educação conjunta entre escola e família tem se tornado uma tarefa árdua. A escola tem seu papel fundamental, mas a família é o pilar para as bases do relacionamento humano, é o ambiente onde seu desenvolvimento acontece e é aprimorado ao longo da vida.

Tanto a família quanto a escola são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento. As duas desempenham papéis fundamentais no processo evolutivo do ser humano sendo ele o físico, intelec-

tual, emocional e social. Na escola são os conteúdos que promovem o conhecimento dando enfoque maior que é relacionado ao ensino-aprendizagem. Na família, o objetivo dos conteúdos se diferencia, dando ênfase ao processo de socializar, proteger, oferecer condições básicas para a sobrevivência social, cognitiva e afetiva. Na família é que se estabelecem relações de pai, mãe, filhos e irmãos, esposa, marido, a partir dali iniciam-se laços que irão se modificando de acordo com suas progressões.

O ambiente familiar é o reflexo de convivência entre os membros, pois se este for um ambiente tranquilo, de afeto, carinho fará com que a criança se sinta segura para enfrentar os novos desafios encontrados na sociedade. Se este ambiente for negativo, vazio, com conflitos, acarretará problemas que acabarão sendo levados para a escola e ficará mais difícil contê-los ou mudá-los devido à dimensão e à complexidade dos seres que atuam e dividem esse espaço.

A família é grupo social expressivo onde fluem grandes emoções, afetos, sentimentos, que se vivenciados com base na compreensão e no diálogo e na sensibilidade, maior será a probabilidade de um lar feliz, saudável, com interações positivas, que certamente possibilitará à criança entendimento e ajuste aos diferentes ambientes de que participa. O apoio da família envolve fatores cognitivos, emocionais e sociais, os quais permitem à criança uma visão mais crítica para enfrentar as situações cotidianas.

A família moderna enfrenta desafios constantes, em relação aos limites que nem sempre são bem definidos, e aos desejos de consumo, conquistas, que muitas vezes a levam a confundir os valores vividos nas famílias antecessoras, os bens relacionais, os princípios de convivência, que certamente influenciam o desenvolvimento do ser na sua vida social. Com a participação ativa dos pais ou responsáveis, é possível construir uma

forma eficaz para o aprendizado, que atenda aos anseios da sociedade e às necessidades das crianças, conforme afirma Piletti (1987, p. 97):

A escola na comunidade: o conhecimento, da comunidade não é suficiente. É necessário que ele conduza ao crescimento conjunto da população escolar e da comunidade. E isso só será possível através de atividades práticas que dê feição real, a interação escolar-comunidade.

Por isso, as instituições família-escola precisam responsabilizar-se pela criação e formação dos filhos-alunos no sentido de educá-los, prepará-los para agir com responsabilidade e segurança, o que é uma tarefa desafiadora, exigente, mas ao mesmo tempo gratificante, considerando que o ser humano aprende o tempo todo, em diferentes situações e contextos. É na família e na escola que se decide desde cedo o que a criança precisa aprender para tomar decisões conscientes, que a ajudarão no futuro.

A família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, marcos de referência existencial. Quanto maior a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente, pois não devem ajudá-los somente por obrigação na condição de pais e sim porque é de fundamental importância como seres humanos. Parolin (2005, p. 53) afirma que:

A participação da família na vida escolar da criança é fundamental, pois quando há um incentivo, acompanhamento escolar, dá a criança o sentimento de segurança, de se sentir importante, de criar expectativas em relação ao futuro social da criança. Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da

escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia, filosofia, no entanto, ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo.

A família é capaz de despertar o interesse e a curiosidade dos filhos e incentivar a sua aprendizagem. É a partir de atitudes simples que esse envolvimento se concretiza, como: valorizar as tarefas escolares, estimular o gosto pela leitura e pelo aprendizado em geral, como também incentivar as crianças a serem curiosas na vida fora da escola.

Desde o nascimento, o ser humano está em constante aprendizado. Ao ajudar as crianças é preciso respeitar sua fase de desenvolvimento. Conversar, brincar, fazer coisas do dia a dia, são formas de demonstrar atenção e carinho às crianças e isso pode ajudá-las a se sentirem mais seguras, a aprenderem mais e melhor. Responder às perguntas, ouvir suas histórias, contar casos de família, conversar, contar sobre seu trabalho, seu dia e tantos outros assuntos, ensinar canções, brincadeiras aprendidas na infância, também são maneiras de educar e promover a interação entre as crianças. Para Cury (2003, p. 132):

Educar é contar histórias. Contar histórias é transformar a vida na brincadeira mais séria da sociedade. A vida tem perdas e problemas, mas deve ser vivida com otimismo, esperança e alegria. Pais e professores devem dançar a valsa da vida como contadores de histórias.

Quando há a ausência dos pais na educação escolar dos filhos, oportuniza-se o aparecimento de dificuldades de aprendizagem e até mesmo de convivência no meio escolar. Os pais são as principais referências dos filhos e a escola; os amigos, o local de trabalho, serão um processo secundário nos quais adquirirão conhecimentos e competências futuras. Se outrora era papel da família

a socialização da criança, à escola cabia a educação formal. Atualmente, a família sente dificuldades para desempenhar plenamente esse papel e a escola não está preparada para atender às novas demandas advindas pela democratização do ensino e pela sociedade do conhecimento. Os papéis desempenhados pela família e pela escola complementam-se e as duas instituições devem atuar em conjunto para que ocorra uma aprendizagem significativa, baseada nos valores e princípios fundamentais necessários à vida em sociedade. Savater (2005, p. 32) destaca que: “O amor possibilita e, sem dúvida, potencializa o aprendizado, mas não pode substituí-lo. Também os animais gostam de seus filhos, mas é própria da humanidade a combinação de amor e pedagogia”.

Educar é um ato insubstituível iniciado na família e aprimorado na escola, o que as torna instituições indispensáveis para o desenvolvimento do ser, seja desenvolvendo suas potencialidades ou ensinando-lhe limites e vivenciando os valores que devem ser seguidos. Mas para que essa relação ocorra é necessário o trabalho cooperativo entre as duas instituições (escola e família) para que a criança construa seu conhecimento, desenvolva suas habilidades de observação, compreensão e aprendizagem. A família deve atuar como suporte, como estimuladora e auxiliadora no processo de aprendizagem formal.

A sociedade atual vem mudando radicalmente e é crescente a exigência de que o ser humano participe dela ativamente, se comunicando, se informando, se posicionando com clareza e criticidade. Este se torna um desafio que a família e a escola podem assumir juntas. Contudo, para que se concretize, é necessário que a família participe da vida escolar de seus filhos, envolva-se, vivencie constantemente os valores e os limites, contribuindo, assim, para a educação futura de seus filhos.

A importância dos pais na vida dos filhos é fundamental. Para tanto, eles precisam organizar seu tempo para ficar com seus filhos e participar do seu crescimento. Aos dois, pai e mãe, cabe o papel de educar, de cuidar, dar afeto, brincar e buscar a formação integral da criança. Ser pai e mãe exige responsabilidade e aí muitas vezes se perde o entusiasmo, gera-se medo e angústia por temerem não dar conta da criação dos filhos. É importante que ambos estejam preparados para assumir e participar da educação e do cuidado dos filhos desde o primeiro momento, para que eles se sintam seguros para explorar o mundo. Frente a esse compromisso, os pais podem sentir-se inseguros, pois as crianças não nascem trazendo consigo o “manual de instruções” e o ato de educar torna-se mais desafiador, tendo em vista que a tarefa não é nada fácil. Mas cabe ao pai e a mãe cuidar, guiar e transformar esse ser imaturo, inexperiente, em um ser responsável e maduro. Tiba (1996, p.72) observa que:

Não que os pais devam saber de tudo, mas precisam estar muito bem informados sobre o que se passa com seus filhos. É que baseados na convivência com eles os pais têm uma ideia de seus filhos, porém, eles podem ser diferentes dessa imagem, porque também convivem com outras pessoas.

É no ambiente familiar que a criança desenvolve sua autoestima e é papel dos pais, de acordo com suas possibilidades, criar um ambiente favorável, um espaço que favoreça o diálogo, as trocas de experiências e o cuidado dos filhos. A autoestima da criança depende muito do papel do pai nesse processo, mesmo que a mãe esteja presente a cada conquista do filho. Para a criança o elogio do pai torna-se insubstituível, possui grande significado. Participar de atividades e eventos escolares é uma forma de fazer com que a criança se

sinta bem, valorizada e feliz. Benczik (2011, p.68) declara que:

É reconhecido como importante o papel do pai no desenvolvimento da criança e a interação entre pai e filho é um dos fatores decisivos para o desenvolvimento cognitivo e social, facilitando a capacidade de aprendizagem e a integração da criança na comunidade.

Seria de grande importância que os pais pudessem desfrutar de mais tempo com seus filhos, mas a realidade é outra, a jornada de trabalho cada vez mais exigente e a competitividade no mercado de trabalho têm levado os pais a passar cada vez menos tempo com seus filhos e acabam delegando para a escola a tarefa de educar os filhos, o que influencia em um dos aspectos fundamentais que é o de conviver, de ficarem juntos, ajudá-los a olhar o mundo, a construir sua personalidade, adquirir virtudes capazes de auxiliá-los a desenvolver suas qualidades e relacionarem-se com as outras pessoas que os cercam. A presença dos pais é importante em todos os momentos do desenvolvimento do ser. No entanto, o papel da escola é fundamental e pode servir de orientação para a família, fornecendo informações valiosas, visto que pais, professores e escola podem tornar-se aliados e ajudar a resolver as questões que dizem respeito à vida familiar e aos alunos. Savater (2005, p.73) relata:

A tarefa atual da escola é, assim, duplamente complicada. Por um lado, ela precisa se encarregar de muitos elementos de formação básica da consciência social e moral das crianças que antes eram responsabilidade da socialização primária realizada no seio da família.

A ação conjunta entre família e escola só poderá se efetivar se as duas estiverem preparadas e dispostas a aceitar os desafios. Problematizar e refletir sobre uma realidade

é bem mais fácil do que intervir e buscar mudanças na vida do educando. Tanto a família quanto a escola educam através dos princípios morais, mas se não trabalharem em conjunto para educar com base em valores, comportamento e princípios, torna-se difícil alcançar esses objetivos.

A participação efetiva da família na vida escolar da criança tem gerado grandes benefícios para os filhos-alunos. Dessen e Polonia (2007) destacam que quando há essa parceria, os pais supervisionam e acompanham não somente a realização das atividades escolares, mas também adotam, em suas residências, estratégias voltadas à disciplina e ao controle de atividades lúdicas. Estas ações permitem a eles analisarem, identificarem e realizarem intervenções nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos filhos.

É nesse contexto que fica possível os pais perceberem a importância da conquista da disciplina em casa e na escola, por ser uma forma de ensinar a criança a respeitar as regras e as pessoas.

## Considerações finais

Estudar a importância das relações que se estabelecem entre família e escola na educação do ser humano observa-se que, instituições tão diferentes e que apresentam objetivos distintos, compartilham o importante trabalho, que consiste em preparar os filhos/alunos para atuação crítica e participativa na sociedade.

Participar da comunidade escolar é primar pelo bem-estar e desenvolvimento da criança, possibilitando o estreitamento das relações, uma vez que a união de esforços entre a escola e a família será elemento facilitador de aprendizagens e de formação para o futuro cidadão. Contudo, nenhuma das instituições deve eximir-se de seu papel e responsabili-

dade e devem ser construídas alternativas que não se limitem a serem idealizadas, mas que sejam aplicáveis e produzam resultados.

A interação entre escola e família deve acontecer de forma natural e não transformada em raras passagens durante comemorações ou para discutir problemas, definir culpa ou ausência de responsabilidade entre os envolvidos.

Não se pode apenas elencar problemas sociais, relacionais ou estruturais. Nós edu-

cadores precisamos contribuir para que a aproximação e o trabalho conjunto entre os pais e a instituição de ensino sejam uma constante, através do estabelecimento de uma comunicação adequada, clara, simples e compreensível com os pais, envolvendo-os na ação educativa, respeitando a diversidade e as necessidades dos filhos-alunos, demonstrando solidariedade e disposição para ajudá-los ou orientá-los, atuando assim como facilitadores desse processo interativo.

## AUTORES

Selvane Sadovnik - Pedagoga e Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI - Erechim.

Idanir Ecco - Mestre em Educação pela UPF/RS. Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI Erechim/RS - Membro do Grupo de Pesquisa Ética e Educação - E-mail: idanir@uri.com.br

Arnaldo Nogaro - Doutor em Educação pela UFRGS. Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI Erechim/RS e do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI Frederico Westphalen/RS. Membro do Grupo de Pesquisa Ética e Educação. E-mail: narnaldo@uri.com.br

## REFERÊNCIAS

BENCZIK, E. B. P. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Psicopedagogia**, v.28, n.85, p. 67-75, 2011.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinante**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DELORS, J.s (Org.) **Educação: Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p.21-32, 2007.

DIAS, M. B. **Manual de direito das famílias**. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

ENGUITA, F. M. **Educar em Tempos Incertos**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRA, K. M. M. Violência doméstica/intrafamiliar contra crianças e adolescentes - nossa realidade. In: BRASIL, Ministério da Saúde. **Violência doméstica contra a criança e o adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

MALHEIRO, J. Os responsáveis pela educação. **Portal da família**. Disponível em: < <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo791.shtml>>. Acesso em 09 mar. 2013.

PAROLIN, I. **Professores formadores**: a relação entre família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005.

PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1987.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, v.22, n.76, Out./2001.

SAVATER, F. **O valor de Educar**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005.

TIBA, I. **Quem Ama Educa!** 18. ed. São Paulo: Gente, 2002.

\_\_\_\_\_. **Disciplina: Limite na Medida Certa**. São Paulo: Gente, 1996.